



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Nível do número de empregados da indústria da construção melhora no 2º trimestre de 2019

Em junho a Sondagem Indústria da Construção apresentou crescimento na maioria dos indicadores relacionados à produção. O índice de nível de atividade indicou melhora em relação ao mês passado, com um aumento de 1,4 ponto. O indicador de atividade registrou 46,9 pontos, 4,8 pontos acima do registrado em junho de 2018 e é o maior valor para os meses de junho. Já o índice de *Nível de atividade em relação ao usual* registrou queda acentuada de 6,1 pontos, indo para 34,1 pontos. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, o índice retrocedeu 1,0 ponto. Em relação ao indicador de evolução do *Número de empregados* o registro foi de 46,9 pontos em junho, avanço de 3,2 pontos em relação a maio, e é o maior registrado nos últimos oito meses. Porém, ao se manterem abaixo da linha divisória dos 50 pontos, os índices apontam que o nível de atividade e o número de empregados da indústria da construção permaneceram em queda em junho.

A Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que mede o volume de recursos, mão de obra e maquinário usados pelas empresas, pouco mudou

nos últimos três meses, chegando a 60% em junho de 2019, 1,0 ponto percentual (p.p.) acima do registrado no mês de maio. Já em relação a junho de 2018, houve queda de 14,0 p.p.

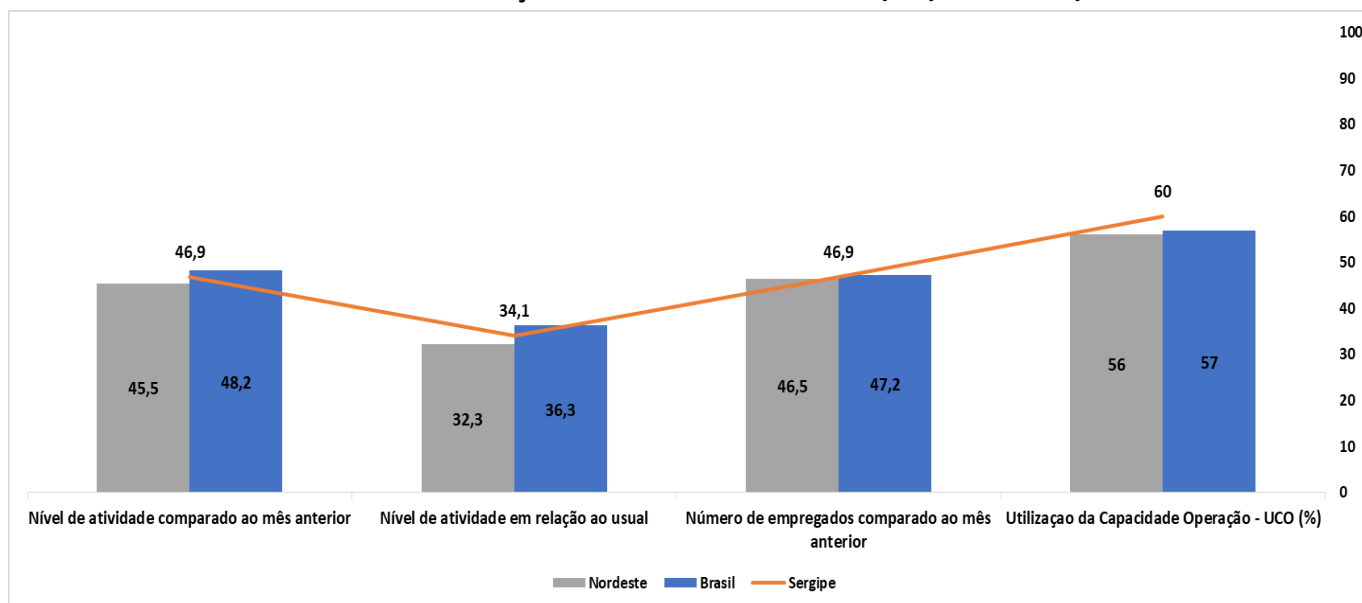
Na comparação regional e nacional, todos os indicadores de evolução apresentaram resultados abaixo da margem dos 50 pontos. O *nível de atividade se comparado ao mês anterior* foi maior para o Brasil, quando o mesmo registrou 48,2 pontos, seguido por Sergipe (46,9 pontos) e pelo Nordeste (45,5 pontos). O mesmo ocorreu com o índice *Nível de atividade em relação ao usual* que apontou maior resultado para o Brasil, 36,3 pontos, ante 34,1 pontos para Sergipe e 32,3 pontos para o Nordeste. O Brasil novamente se destacou no resultado para o indicador *Número de Empregados*, que registrou 47,2 pontos em junho de 2019, enquanto que Sergipe e o Nordeste registraram 46,9 pontos e 46,5 pontos, respectivamente. O indicador de UCO foi maior em Sergipe (60%), ficando acima dos resultados apresentados pelo Brasil (57%) e pelo Nordeste (56%).

Indicadores da Evolução das Variáveis da Indústria da Construção por Porte Junho/2019 x Maio/2019 x Abril/2019

Indicadores	Junho/2019			Maio/2019			Abril/2019		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Nível de Atividade	46,9	50,0	46,4	45,5	43,8	45,8	45,9	58,3	43,8
Nível de Atividade efetiva-usual	34,1	25,0	35,7	40,2	31,3	41,7	33,0	25,0	34,4
Números de Empregados	46,9	50,0	46,4	43,7	31,3	45,8	43,5	41,7	43,8
Utilização da Capacidade de Operação (%)	60,0	45,0	62,0	59,0	47,0	61,0	63,0	41,0	67,0

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR – Junho/2019



*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Satisfação com a Situação Financeira das empresas

Os indicadores de satisfação apresentaram crescimento no 2º trimestre do ano. Ainda assim, para os índices de *Margem de lucro operacional* e *Situação financeira*, a melhoria não foi suficiente para reverter a queda do trimestre anterior, nem para posicioná-los acima da linha divisória dos 50 pontos, mostrando que há insatisfação com relação às condições financeiras das empresas do setor de construção.

A *Margem de lucro operacional* registrou 39,7 pontos no 2º trimestre, um aumento de 3,7 pontos em relação ao 1º trimestre. As pequenas empresas

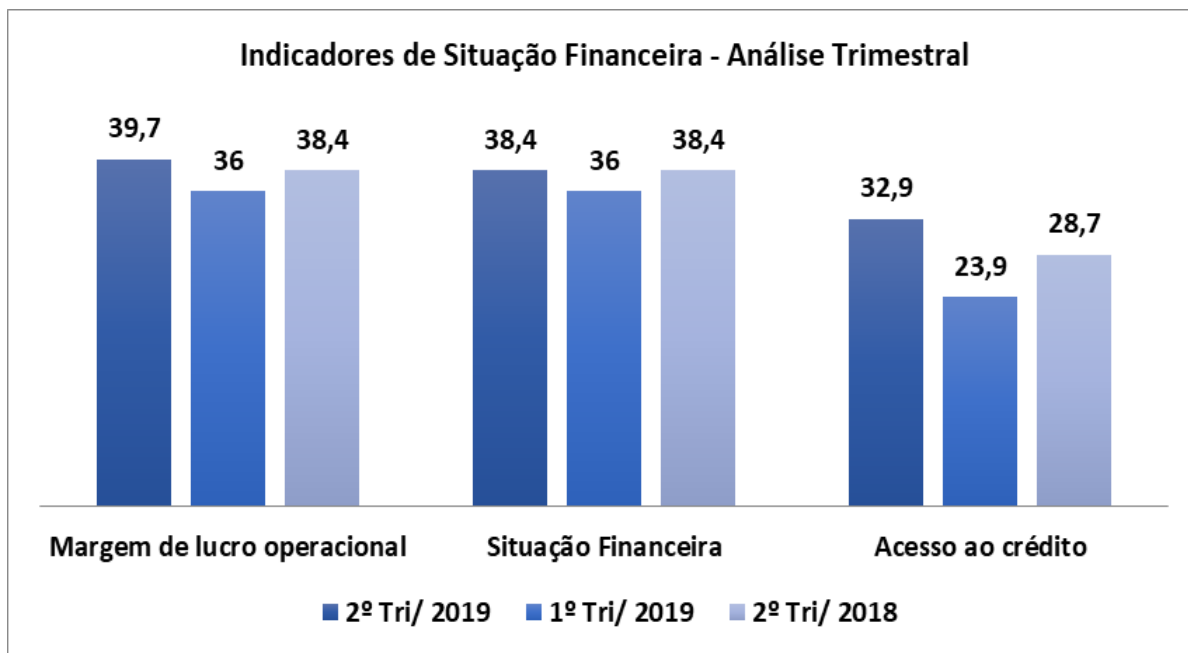
sergipanas da construção contribuíram mais do que as de médio e grande porte para o aumento do indicador, no entanto o crescimento foi relevante nos dois grupos. Para as empresas de pequeno porte a satisfação com relação à margem de lucro operacional aumentou 4,2 pontos. Já a satisfação do grupo das médias e grandes empresas avançou 3,6 pontos na comparação trimestre a trimestre.

O índice de satisfação com relação à Situação financeira foi de 38,4 pontos, um incremento de 2,4 pontos em relação ao 1º trimestre do ano. O grupo das

médias e grandes empresas foi responsável pelo crescimento do indicador.

A facilidade de acesso ao crédito mostrou um incremento elevado neste trimestre, de 9,0 pontos, registrando 32,9 pontos. O indicador apresentou resultado negativo para as pequenas empresas

sergipanas da construção, com diminuição de 4,2 pontos. Para o grupo das médias e grandes empresas o índice registrou acentuado crescimento de 11,3 pontos, o que contribuiu para o resultado geral se manter positivo.



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)
Elaboração: NIE/FIES

Problemas enfrentados pela indústria sergipana da construção no 2º trimestre de 2019

Entre os cinco problemas mais citados pelas empresas do setor de construção, a *Taxa de juros elevadas* permanece como o mais frequente, seguida por *Demanda interna insuficiente*. Em terceiro lugar, vem *Falta de financiamento de longo prazo*, em quarto, *Elevada carga tributária* e, em quinto, *Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)*.

A *Taxa de juros elevada* é apontada por 66,7% das empresas do setor em Sergipe. Observa-se um expressivo aumento de 26,7 pontos percentuais

(p.p.) do número de empresas que cita esse problema em relação ao primeiro trimestre. Em seguida, vem *Demanda insuficiente* como uma das principais dificuldades, citada por 55,6% das empresas, um aumento percentual de 15,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

A *Falta de financiamento de longo prazo* e a *Elevada carga tributária* são relatadas por 44,4% das empresas. E a quinta dificuldade, apontada por 22,2% das empresas, foi a *Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)*.



Dos 18 problemas levantados pelo questionário da Sondagem da Construção, em apenas 5 deles tiveram uma diminuição na frequência de citações neste trimestre em relação ao anterior.

Principais Problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/2019			1º Tri/2019		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio + Grande
Taxa de juros elevadas	66,70%	50,00%	71,40%	40,00%	33,30%	42,90%
Demanda interna insuficiente	55,60%	50,00%	57,10%	40,00%	33,30%	42,90%
Falta de financiamento de longo prazo	44,40%	0,00%	57,10%	40,00%	0,00%	57,10%
Elevada carga tributária	44,40%	0,00%	57,10%	30,00%	0,00%	42,90%
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	22,20%	50,00%	14,30%	10,00%	33,30%	0,00%
Licenciamento ambiental	22,20%	50,00%	14,30%	0,00%	0,00%	0,00%
Burocracia excessiva	11,10%	0,00%	14,30%	40,00%	66,70%	28,60%
Inadimplência dos clientes	11,10%	50,00%	0,00%	20,00%	0,00%	28,60%
Insegurança jurídica	11,10%	50,00%	0,00%	10,00%	33,30%	0,00%
Falta ou alto custo da matéria-prima	11,10%	0,00%	14,30%	0,00%	0,00%	0,00%
Falta de capital de giro	0,00%	0,00%	0,00%	20,00%	0,00%	28,60%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	33,30%	0,00%
Disponibilidade de terrenos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Condições climáticas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Falta ou alto custo de energia	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outros	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	0,00%	14,30%

Perspectivas para os próximos meses

Com exceção do *Nível de atividade* todos os outros indicadores de expectativas sofreram queda em junho. Com isso as expectativas foram frustradas e os empresários se tornaram menos dispostos a assumir riscos, comprometendo o investimento.

O indicador de expectativa de *Nível de atividade* aumentou 5,5 pontos, registrando 57,3 pontos. Em relação ao mesmo mês do ano passado o incremento foi ainda maior: 11,5 pontos. A expectativa de *Compras de insumos e matérias primas* retraiu 3,3 pontos, para 47,6 pontos,

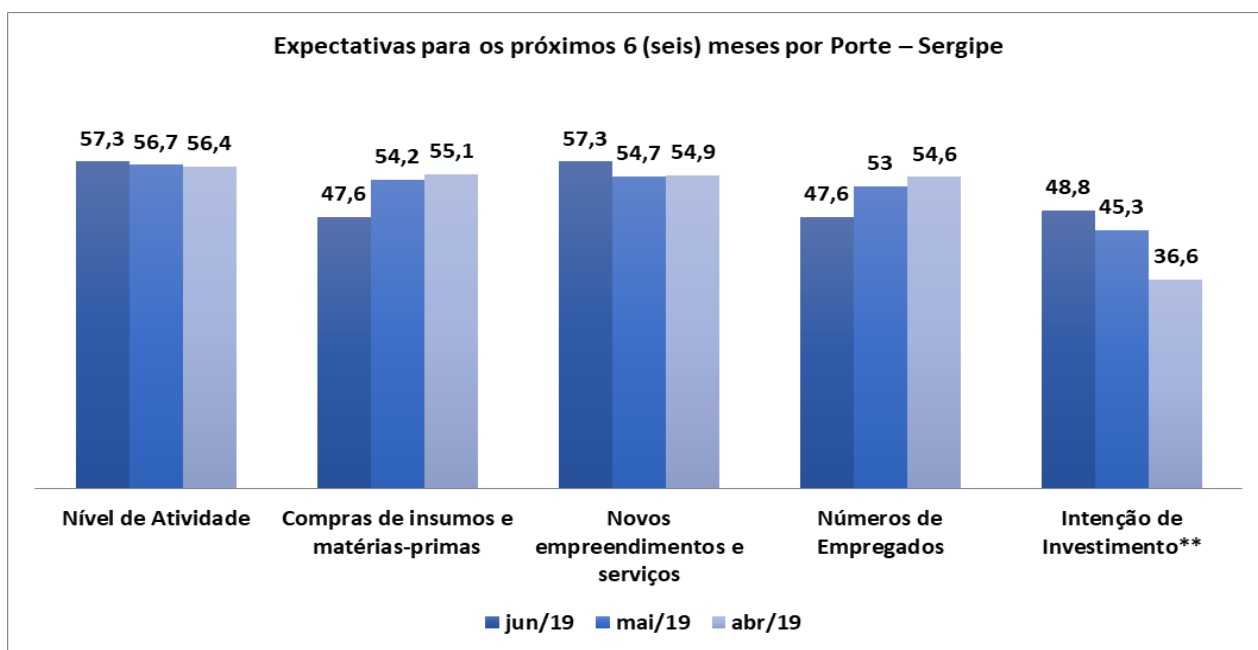
ficando abaixo da margem divisória dos 50 pontos. Mesmo resultado foi apresentado pelo índice *Número de empregados* ao declinar 4,2 pontos na passagem de maio para junho. A diferença em relação a junho de 2018 foi de 3,7 pontos. Com retraimento de 0,7 ponto, o indicador relativo aos *Novos empreendimentos e serviços* atingiu 57,3 pontos frente a maio e avanço de 13,4 pontos em relação ao 2º trimestre do ano passado.

O índice de intenção de investimento (compras de maquinário, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou



processo) caiu 8,3 pontos no mês de junho, após atingir, no mês anterior, o maior valor já registrado historicamente. Entretanto, ao alcançar 48,8 pontos, o índice ficou 4,4 pontos acima da média histórica do indicador. O índice varia de 0 a 100 pontos e quanto maior o valor, maior a disposição para fazer investimentos. Ao se colocar abaixo da

linha divisória dos 50 pontos, o resultado alcançado no mês de junho indica cautela por parte dos empresários sergipanos do ramo da construção. Tal comportamento é reflexo do resultado da baixa perspectiva para os próximos seis meses demonstrada em junho de 2019.



Fonte: Sondagem Indústria da Construção (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice de difusão varia no intervalo de 0 a 100 pontos. Quanto menor o índice, menor é a intenção de investimento.



Empresário sergipano permanece confiante em julho

A confiança do empresário apresentou praticamente o mesmo resultado do mês passado. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) do mês de julho avançou modestamente 0,2 ponto, para 56,5 pontos no comparativo com o mês anterior. O ICEI encontra-se 6,2 pontos acima do registrado no mesmo período do ano anterior e 5,6 pontos acima da sua média histórica. Os resultados indicam que os empresários sergipanos continuam confiantes.

Em julho, os componentes do ICEI variaram em direções opostas. O *Indicador de Condições Atuais* retrocedeu 2,2 pontos, mantendo-se abaixo da linha divisória, em 44,5 pontos. Já o *Indicador de Expectativas* cresceu 0,4 ponto, para 61,4 pontos. Assim, o aumento do ICEI em julho deve-se ao crescimento do otimismo quanto aos próximos seis meses, embora a piora nas condições dos negócios seja percebida pelos empresários sergipanos. Os dois componentes do ICEI, condições atuais e expectativas, estão 3,0 pontos e 6,8 pontos acima do registrado em julho de 2018, respectivamente. Em relação aos índices que integram esses componentes, os das Condições Atuais (*Economia*, *Estado* e *Empresa*) permanecem abaixo dos 50,0 pontos. Em julho a avaliação do indicador *Condições da Economia* praticamente permaneceu com mesmo resultado do mês anterior ao cair apenas 0,3 ponto, para 44,5 pontos. Quedas mais consistentes foram observadas nas *Condições do Estado* e nas *Condições da Empresa* quando recuaram 3,6 pontos e 3,3 pontos, resultando em 40,7 pontos e 44,4 pontos, nesta ordem. Diferentemente, os indicadores relativos às expectativas permanecem acima da linha divisória

dos 50,0 pontos, demonstrando otimismo por parte do empresariado em relação aos próximos seis meses. Em julho, as expectativas relacionadas à Economia brasileira cresceram 0,9 ponto, para 58,7 pontos. O índice relativo ao Estado foi para 57,1 pontos após acréscimo de 0,7 ponto. Já em relação à Empresa, a expectativa do empresário retraiu pelo segundo mês seguido, resultando em 62,4 pontos.

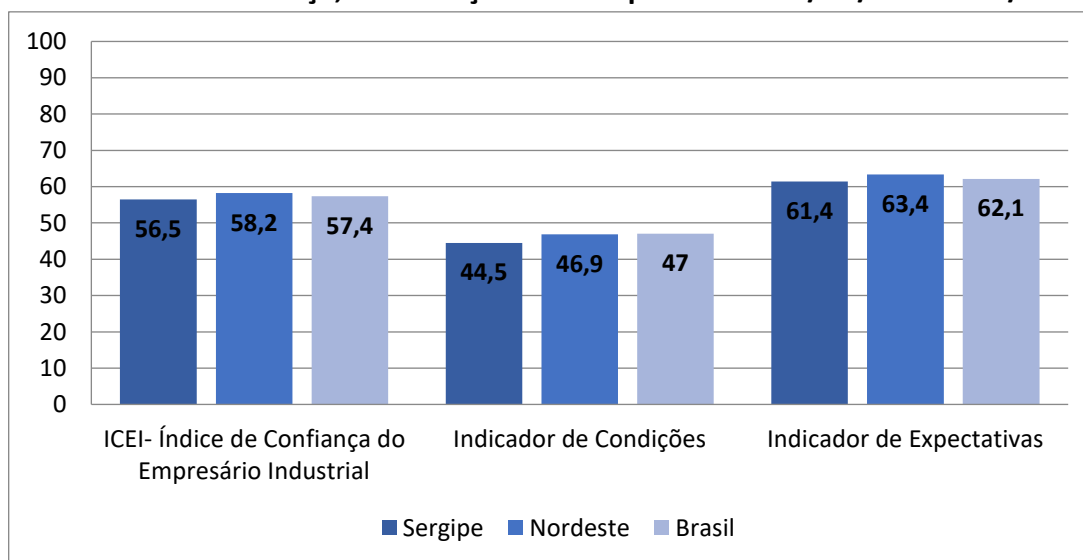
Em termos geográficos, percebe-se que o ICEI registrado em Sergipe (56,5 pontos) foi menor 1,7 ponto quando comparado com o do Nordeste (58,2 pontos) e 0,9 ponto menor quando comparado ao do Brasil (57,4 pontos). O Indicador de Condições Atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50,0 pontos em todos os agregados e o de Sergipe, com 44,5 pontos, foi o de menor pontuação. Ambos os componentes desse índice (*Economia* e *Empresa*), ficaram abaixo da margem dos 50,0 pontos, destacando-se as Condições da Economia que apresentou o melhor resultado para o Nordeste, com 45,9 pontos. Em Condições da Empresa resultado de maior valor foi registrado no Brasil (47,8 pontos). Em relação ao Indicador de Expectativas a avaliação geográfica mostrou resultados acima da linha divisória dos 50,0 pontos em todas as regiões (Nordeste com 63,4 pontos, Brasil com 62,1 pontos e Sergipe com 61,4 pontos). Os componentes desse índice também apresentaram em todos os agregados valores acima da margem divisória, se destacando o Nordeste ao ser avaliado com 65,1 pontos no item Expectativas da Empresa.

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho/2019 x Junho /2019

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/2019			Junho/2019		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	56,5	53,5	57,1	56,3	54,9	56,6
Indicador de Condições	44,5	47,4	43,9	46,7	43,1	47,5
Condições da Economia	44,5	50,0	43,3	44,8	41,2	45,5
Condições do seu Estado	40,7	40,4	40,8	44,3	39,7	45,3
Condições da Empresa	44,4	46,2	44,0	47,7	44,1	48,4
Indicador de Expectativas	61,4	57,8	62,1	61,0	60,8	61,1
Expectativas da Economia brasileira	58,7	56,7	56,7	57,8	58,8	57,6
Expectativas do Estado	57,1	50,0	50,0	56,4	54,4	56,8
Expectativas da Empresa	62,4	58,3	58,3	62,7	61,8	62,9

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/2019



Fonte: ICEI – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Sergipe)

Elaboração: NIE/FIES

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 49 empresas, sendo 16 pequenas e 33 médias e grandes.

Perfil Sondagem Indústria da Construção: 10 empresas, sendo 3 pequenas e 7 médias e grandes.

Período de coleta: de 01 a 11 de julho de 2019.



Veja mais

Para mais informações metodológicas, veja

Sondagem Indústria da Construção:

Nota metodológica, Publicações, Sondagens,

Brasília: CNI, VERSÃO 3.2, jan. 2013. Disponível em

www.portaldaindustria.com.br

Para Sergipe, acesse o site: nie.fies.org.br